

ROTA

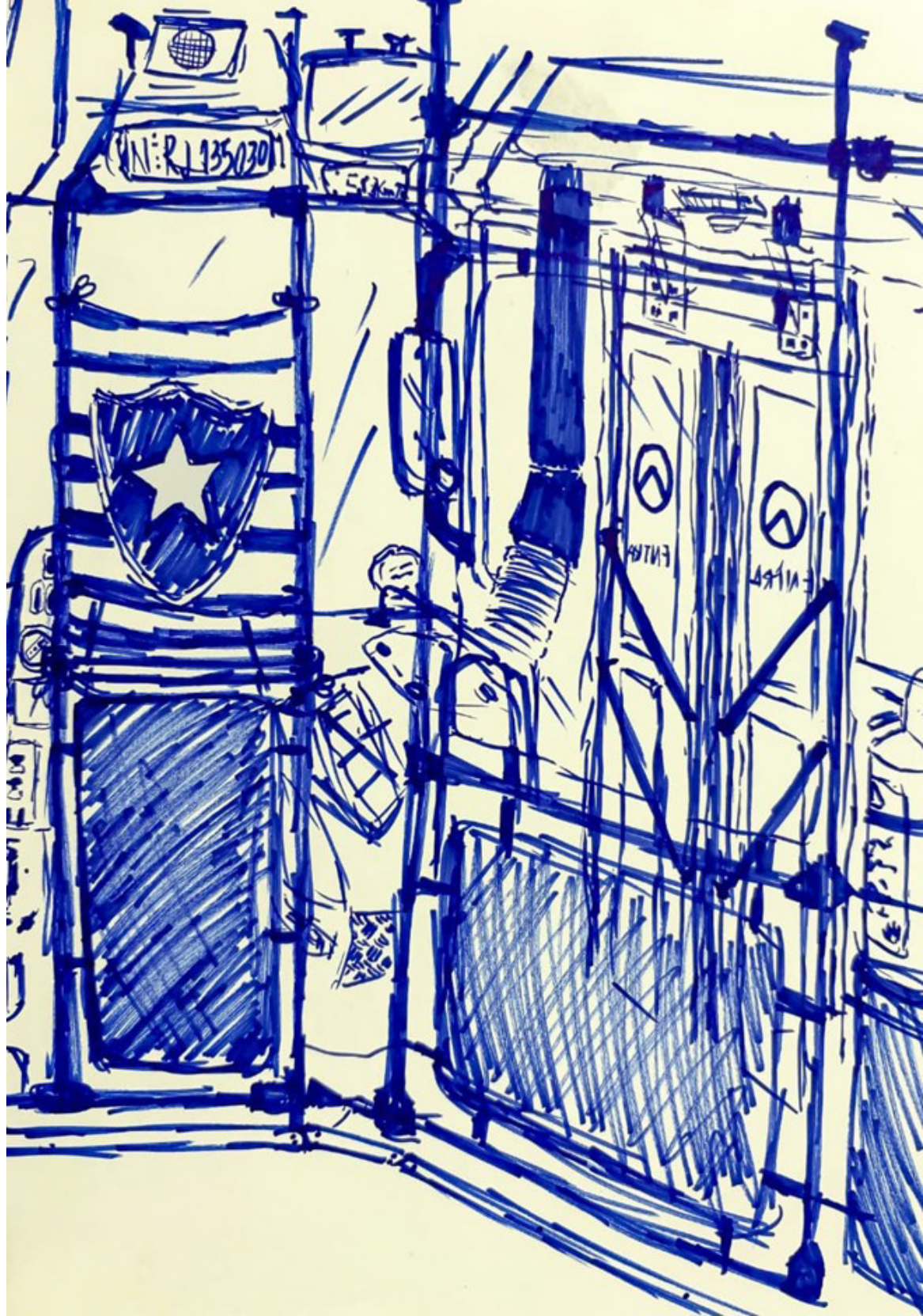
Lua .C

O tempo que é gasto todos os dias no transporte público dentro de uma metrópole como o Rio de Janeiro representa uma grande parte do dia dos trabalhadores, que passam entre 2 e 4 horas no deslocamento entre casa e trabalho. Estar em trânsito por tantas horas rouba do passageiro algo que não pode ser simplesmente restituído: o tempo, um bem que vem se tornando cada vez mais importante no estado avançado de capitalismo em que vivemos.

Se a maneira como o Estado organiza a mobilidade urbana coletiva rouba o tempo, ela nos toma também a possibilidade de viver, nos condicionando a pensar maneiras alternativas de sobrevivência, nos esgueirando pelas frestas de oportunidades. O tempo gasto se deslocando não pode mais ser usado para essa única finalidade; ele precisa ser otimizado, já que, ao chegar ao seu destino — seja ele casa ou trabalho —, aquele espaço demanda atividades específicas que o trabalhador não pode negligenciar. Resta, portanto, para quem está em trânsito, apropriar-se do não-lugar do transporte público para sobreviver. O que vemos nos transportes coletivos atualmente são passageiros comendo, lendo, estudando, se arrumando, dormindo, entre outras atividades, numa tentativa desesperada de usar esse tempo roubado para viver.

A série *Rota* propõe explorar o universo do transporte público e se apropriar dele, assim como os demais passageiros — só que, desta vez, como gesto artístico. Os desenhos produzidos dentro do ônibus, em movimento, retratando aquele ambiente, procuram implementar o balanço do trajeto nos grafismos, compondo uma paisagem industrial em fluxo desordenado, onde as linhas se emaranham e se perdem. As obras guardam um processo dicotômico entre a tomada de decisão e a imprevisibilidade do movimento, gerando uma dança entre tentativa e possibilidade. Signos e frases comumente encontrados dentro dos ônibus integram a imagem, escapando dos contornos pré-determinados, comportando-se como elementos gráficos com autonomia, criando novos sentidos para o cenário representado.

As obras deturpam a ideia de ateliê e convidam os passageiros a enxergarem com atenção um local cotidiano que se torna íntimo por necessidade. Elas convidam artistas a refletirem quantas vezes já pensaram conceitualmente, tiveram ideias ou trabalharam de maneira prática sobre os próprios trabalhos.







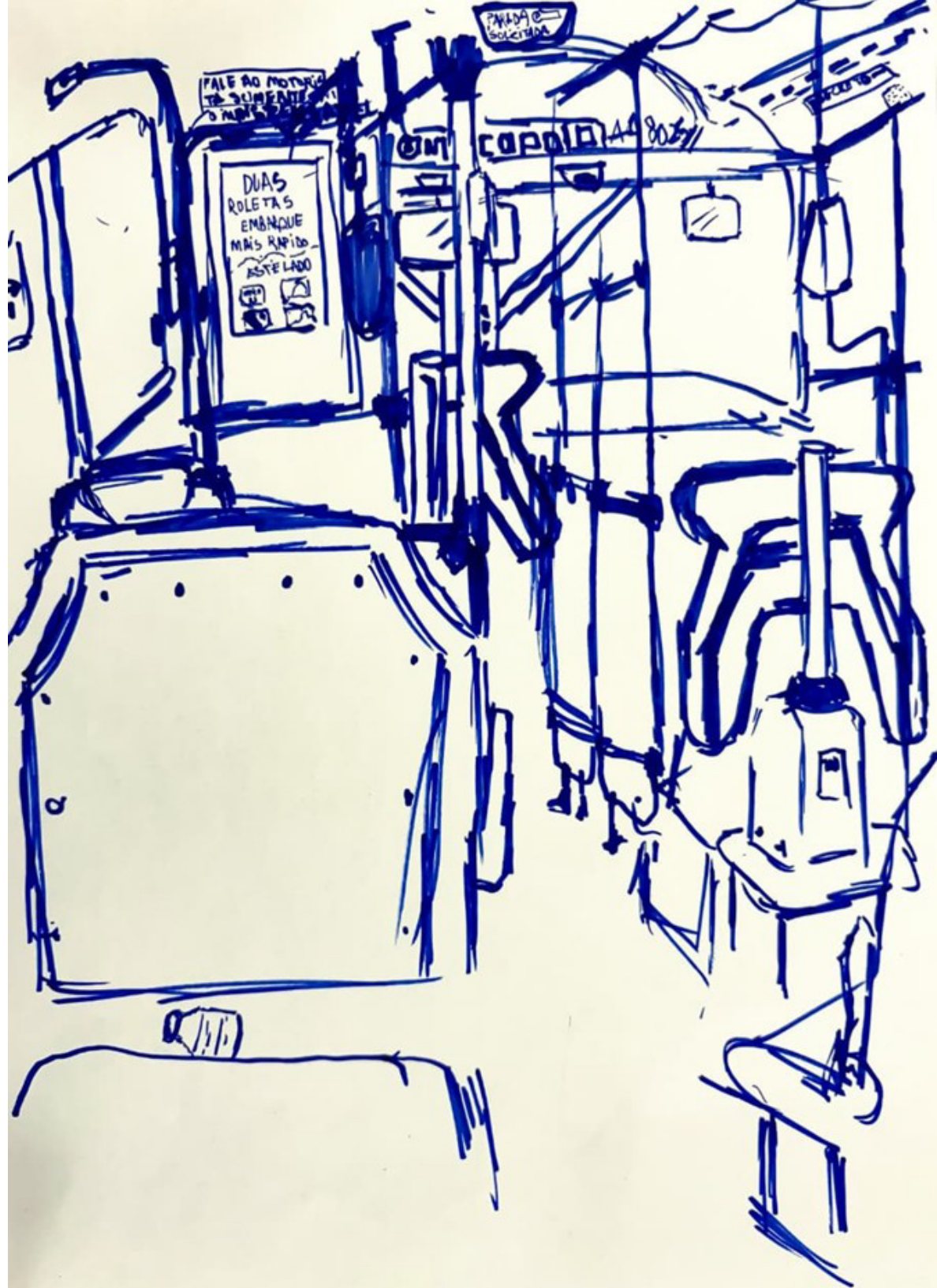


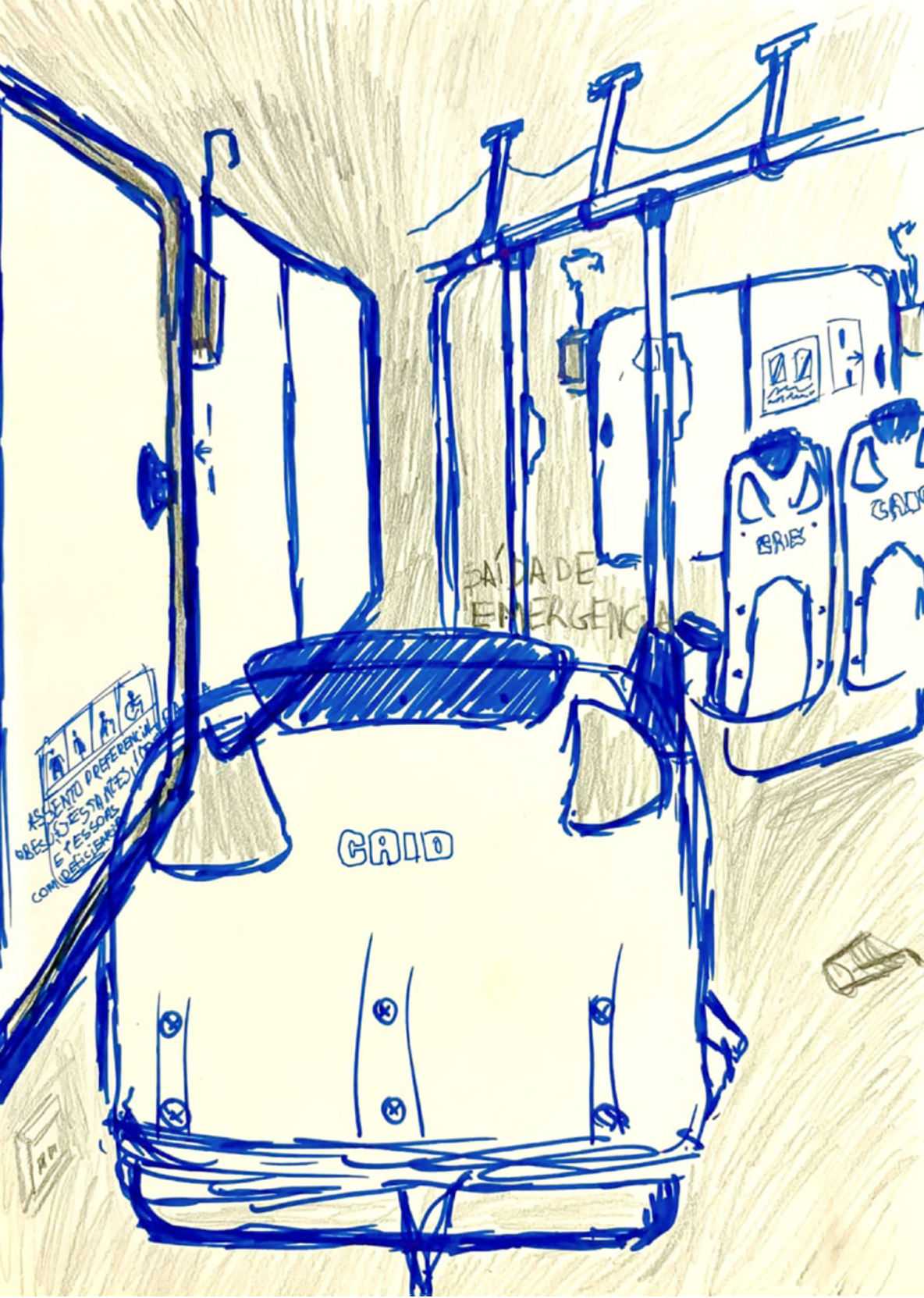












606

Marcador sobre papel sulfite
21 cm x 29,7 cm

107

Grafite e marcador sobre papel sulfite
21 cm x 29,7 cm

232

Marcador sobre papel sulfite
21 cm x 29,7 cm

607

Grafite e marcador sobre papel sulfite
21 cm x 29,7 cm

309

Grafite e marcador sobre papel sulfite
21 cm x 29,7 cm

422

Marcador sobre papel sulfite
21 cm x 29,7 cm

409

Marcador sobre papel sulfite
21 cm x 29,7 cm

433

Marcador sobre papel sulfite
21 cm x 29,7 cm

703D

Marcador sobre papel sulfite
21 cm x 29,7 cm

410

Grafite e marcador sobre papel sulfite
21 cm x 29,7 cm

Lua .C é pesquisadora, curadora e artista visual, graduada em Artes pela UFF. Através de materiais como tecidos, costuras, miçangas, papel e uma paleta marcada por cores e texturas, suas obras investigam a construção de vínculos, os deslocamentos e as dinâmicas geracionais. Sua produção propõe reflexões sobre alteridade, gestos cotidianos e as experiências triviais que, muitas vezes de forma inconsciente, estruturam a vida contemporânea. Contato: luana.cardosoc88@gmail.com